

ADRIANO FILIPE

FILIGRANA EM MADEIRA

Catálogo de Exposição

Artista: Adriano Filipe
Título da Exposição: Filigrana em Madeira

De 18 de abril a 01 de junho de 2026

Comissariado:
Ana Cravo
Carlos Filipe

Textos de Apresentação:
Carlos Filipe, *Adriano Filipe, Arte de Mãos Delicadas*.
Adriano Filipe, *Nota do Artífice*.
Ana F. Cravo; Conceição Cordeiro, *Modelos e Convergências na Obra de Adriano Filipe*.
Ana F. Cravo; Conceição Cordeiro, *Entrevista*.

Direcção Artística:
Ana F. Cravo

Edição: Ana F. Cravo; João Pires Lopes
Design Gráfico: CECHAP
Fotografias: Ana F. Cravo
Comunicação: Olga Nikolova

Apoio: Câmara Municipal de Vila Viçosa
Parceiro: Instituto Politécnico de Portalegre

ISBN: 978-989-36862-0-1

Número 17

Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

© 2026 Galeria Aqui D'El Arte, CECHAP

ADRIANO FILIPE

FILIGRANA EM MADEIRA

Catálogo de Exposição



AGRADECIMENTOS

Em nome da direção do CECHAP, agradecemos às entidades parceiras, das quais destacamos a Câmara Municipal de Vila Viçosa e o Instituto Politécnico de Portalegre.

O nosso especial agradecimento à diretora artística Ana Cravo, pela coordenação do seu trabalho na Galeria Aqui d'el Arte e pela recolha do testemunho de Adriano Filipe, em colaboração com Conceição Cordeiro, na produção dos textos do catálogo.

Um agradecimento aos colegas e colaboradores: João Pires Lopes, pela produção gráfica; Olga Nikolova e Carlos Pernas, pela comunicação; e Elisa Bicho, pelos cuidados na manutenção das instalações da exposição.

Uma palavra final ao amigo e artista Adriano Filipe: sem a sua imprescindível colaboração e disponibilidade ao longo dos últimos meses, não teria sido possível preparar esta singular exposição dedicada à arte da filigrana de madeira, executada ao longo da sua vida com grande dedicação e mestria.

Carlos Filipe
Vila Viçosa, abril de 2026

ADRIANO FILIPE. ARTE DE MÃOS DELICADAS

Atentos ao testemunho vivo, que nos conduz à coleção de trabalhos em filigrana de madeira, produzidos pela sensibilidade e pela harmoniosa arte de Adriano Monarca Filipe, também conhecido por “Gapeto”, aqui deixamos, neste catálogo de exposição, uma breve resenha do seu percurso de vida.

Adriano nasceu na vila do Redondo (1956), tendo vivido em Évora entre os anos de 1962 e 1975, onde frequentou o curso geral dos liceus. Regressou à sua terra natal e concluiu o Curso de Carpintaria do Instituto do Emprego e Formação Profissional, o que lhe permitiu ser professor de Trabalhos Oficiais nas escolas secundárias de Évora, Vila Viçosa e Portel. Durante três anos, foi monitor de trabalhos em madeira na Oficina da Criança da Câmara Municipal do Redondo.

Procurando valorizar os seus conhecimentos, Adriano Filipe frequentou a Escola de Artes e Ofícios da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, em Lisboa, entre os anos de 1989 e 1991¹.

¹ Dom Quixote. Suplemento de Artes e Letras. “A arte de Adriano Filipe”. Évora: Diário do Sul, n.º 14.482, 20-03-2023, fl. 5.

Procurando valorizar e dar a conhecer os seus dotes artísticos, Adriano esteve presente em exposições com a sua arte de transformar a madeira em delicados rendilhados, expondo, nos anos 90, no Redondo, em Évora e em Vila Viçosa, onde se revelou no caminho do seu futuro artístico².

Voltou a expor no Museu Regional do Vinho do Redondo, com a exposição Tesouros: Filigrana de Madeira, em agosto de 2022³. Pelos comentários e notícias publicadas na imprensa, podemos afirmar que a obra de Adriano tem deixado uma marca singular entre o melhor do artesanato que se faz no Alentejo.

Dotado de sensibilidade, gosto e competência técnica, desenha, molda e recorta finas folhas de madeira, criando obras em filigrana de harmoniosa beleza estética. Homem de família, dispõe do seu atelier no espaço da sua casa, rodeado de bancada, ferramentas, materiais e utensílios, bem como da sua máquina de recorte novecentista.

Adriano Filipe gosta também de ser tratado

² Mira Ferreira. “Exposição: Filigranas em madeira de Adriano Filipe”. Évora: Diário do Sul, n.º 5836, 13-07-1993.

³ Adriano Monarca Filipe. Tesouros Filigrana em Madeira (catálogo). Redondo: Câmara Municipal, 2023.



Figura 1 - Adriano Filipe na sua oficina, Redondo, março de 2026.

por “Gapeto” e é um militante da criação artística em madeira, construindo pacientemente os seus trabalhos com mestria, contemplando o belo entre o poético e o pensamento sobre as coisas que o preocupam ou emocionam.

Contamos que esta singular exposição seja do agrado do público. Da nossa parte, procurámos que esta mediação seja alcançada entre o visitante, a arte e o artista.

Ao Adriano “Gapeto”, o nosso maior agradecimento, em nome do CECHAP e da Galeria Aqui d’el Arte, por esta oportunidade, desejando que continue a produzir a arte da filigrana em madeira por muitos anos.

Carlos Filipe
Vila Viçosa, abril de 2026

Exposições:

- Vila Viçosa – Centro de Apoio à Juventude (abril / maio de 1990)
- Estremoz – IX Feira de Artesanato de Estremoz – integrada na FIAPE (abril / maio de 1991)
- Redondo – Biblioteca Municipal de Redondo (fevereiro / agosto de 1991)

- Évora – Posto de Turismo – Praça do Giraldo (julho de 1993)
- Redondo – Museu do Vinho (agosto de 2022)
- Lisboa – Fundação Calouste Gulbenkian - Sala 2 (setembro de 2022)
- Évora – Igreja da Misericórdia (outubro de 2022)
- Vila Viçosa – Galeria Aqui d’el Arte (abril a junho de 2026)

Ferramentas e materiais utilizados:

- a) Berbequim e brocas
- b) Cera
- c) Cola
- d) Goma laca
- e) Lâminas
- f) Lápis
- g) Lixas
- h) Madeiras
- i) Máquina de recorte a pedal “Joubert Tierson”
- j) Martelo
- k) Régua
- l) Serras de ourives
- m) Verniz

NOTA DO ARTÍFICE



Figura 2 - Adriano Filipe na sua oficina, Redondo, março de 2026.

«Criar arte é matar a morte»

«Muitas vezes tenho reflectido na beleza estática sobre a importância da beleza estética dos objectos que nos rodeiam no prazer de estar e na felicidade de com eles conviver.

Nas recordações de infância de um qualquer de vós estão sempre presentes, com rigorosa nitidez, objectos que povoam a nossa vivência infantil, que por uma razão ou por outra, nos foram particularmente queridos e que

mantemos na lembrança e no decurso da nossa vida.

Se bem atentarmos, reconhecemos, contudo que esses objectos que povoam a nossa memória têm um predicado comum: “a sua perfeição”.

A perfeição é, em si própria uma qualidade indissociável da obra de arte. É mesmo suacomplementar. Desde de cedo sabemos perfeitamente, de entre objectos aparentemente idênticos, aquele que nos merece o benefício da escolha. E essa escolha tem sempre a ver com a componente - perfeição. A pouco e pouco ao longo da nossa vida vamo-nos rodeando (sabe-se lá às vezes com que sacrifício) de pequenas e grandes obras de arte, cuja companhia disfrutamos com inamovível prazer.

Esta incessante e natural procura, de bem-estar e felicidade em que, a todo o momento, todos devíamos estar envolvidos, está intimamente ligada à criação de objectos que tronam a vida menos dura e o prazer de viver mais fácil.»

Adriano Filipe
Redondo, 2022



Figura 3 - Adriano Filipe na sua oficina, Redondo, março de 2026.

MODELOS E CONVERGÊNCIAS NA OBRA DE ADRIANO FILIPE

A obra de Adriano Filipe pode enquadrar-se na linha de continuidade dos desenhos industriais dos finais do séc. XIX e princípios do séc. XX em França, que têm sobretudo influências da *Arte Nova* (incluindo o neogótico) e da *Arte Deco* a que Adriano faz referência.

Alguns dos seus trabalhos têm uma proximidade muito grande aos elementos da natureza, (pássaros, folhas de acanto, flores) e apresentam um traço curvilíneo ou romântico-naturalista, uma aceção narrativa formal com convergências com a *Arte Nova*. Outras peças inscrevem-se num desenho mais estilizado e numa simetria mais acentuada, representando figuras ao estilo *Arte Deco*. Contudo, a interpretação de modelos é um modo de agenciamento de um processo pouco purista de qualquer dos estilos, que se sustenta num anonimato e nas réplicas que se focam na divulgação e venda da maquinaria de marcenaria, enquanto se vai criando o advento da *Arte Deco*, que coloca o artista que opera com a nobreza e riqueza dos materiais e com estatuto de designer autoral.

Esta combinação é talvez expressiva da passagem entre eras e sobretudo do auge, em França, na Holanda e na Áustria, da *Arte Deco*. Contudo, na *Arte Deco* a linearidade e a geometrização das formas são substanciais. Em certo sentido, esta última é manifestação de uma era no seu apogeu industrial, em que os artistas participam e colaboram, em que se começa a explorar a composição modernista e urbana que se combina, não obstante, com influências neoclássicas ou ainda de inspiração oriental, tais como a *chinoiserie* e o trabalho de laca, como refere a historiadora, Arie Van de Leme:

Muitas pessoas responsáveis pelo *design* de mobiliário (...), não eram grandes artífices, mas reuniam condições para dirigir oficinas importantes e utilizar os seus próprios talentos e os artífices de outros estúdios para obterem o melhor efeito. Tratava-se de especialistas que revelaram a sua competência excepcional. (Lemme, 1996, p.58)

É exemplo do referido anteriormente, o álbum de desenhos de recortes para diversos materiais, datado de 1909, da fábrica de máquinas Jourbet-Tiersot (Figura 4). De uma perspectiva mais genérica, as composições de recorte inscrevem uma

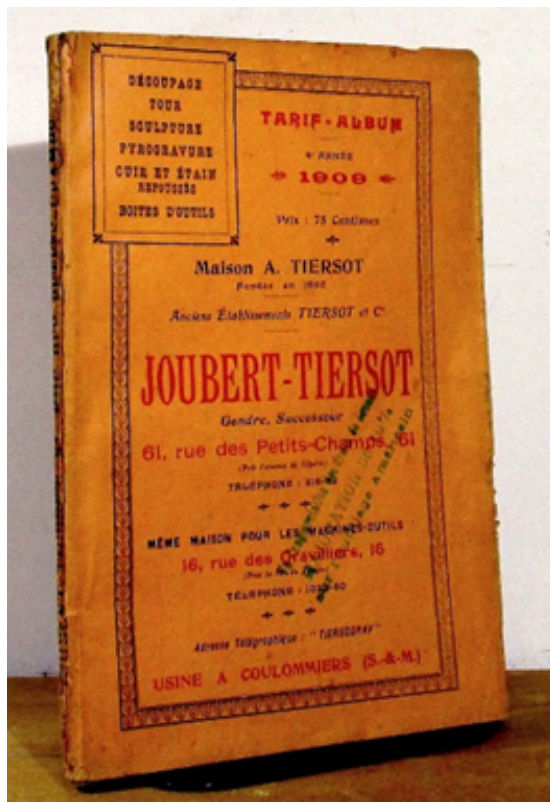


Figura 4 - *Découpage Tour Sculpture Pyrogravure Cuir Et Étain Repoussés. Boites D'Outils* (catálogo). Paris: Joubert- Tiersot.

imagética e um processo que se associa ao recorte de papel, presente na etnografia de várias culturas e geografias, se bem que possam apresentar singularidades “vocabulares” regionais. Neste sentido, anotamos uma relação que inscreve o desenho curvilíneo, que sofre ao longo dos tempos variações que o unem enquanto processo de inscrição-talhe-recorte da mão humana, na criação de objectos utilitário-decorativos, em matérias diversas, incluindo ainda, a pedra, a cortiça, o metal, os têxteis, entre outros. O mesmo se pode dizer em relação à simbólica vegetal e floral. E, podemos mesmo considerar que a passagem do naturalismo para o estilizado é recorrente na história da ornamentação, como refere Meyer, F.S:

En todos los estilos han servido de modelo a la Ornamentaria las creaciones del reino vegetal: hojas, ramajes, flores y frutos, ya sueltos, ya reunidos, se han empleado como motivos de decoración. El remedo directo de la naturaleza, conservando en lo posible la forma y el color, conduce a la concepción naturalista; a la construcción de un ornamento según las reglas de la rítmica y de la simetria, en el sentido de una mayor regularidade que la que ofrecen los motivos básicos naturales, se llama estilizar. Com

frecuencia se estilizan los motivos naturales, hasta el extremo de hacerlos irrecognoscibles (Meyer, 1995, p. 42).

As peças de Adriano Filipe mantêm o discurso naturalista-figurativo, que se apresentam na atualidade, como tradição remanescente do fulgor industrial mais do que de uma arte popular e ancestral. A não ser que perguntemos se é que esta ancestralidade não é constante na Humanidade da Arte?

Ana F. Cravo e Conceição Cordeiro
Vila Viçosa, abril de 2026

ENTREVISTA

Abreviaturas desta entrevista

A.C. e C.C. - Ana Cravo e Conceição Cordeiro

A.F. - Adriano Filipe

A.C. e C.C. - Qual é a tradição deste trabalho no Redondo? Há no Redondo alguma tradição deste tipo de trabalho em filigrana em Madeira?

A.F. - Não há nenhuma tradição deste trabalho, pelo menos que eu conheça.

A.C. e C.C. - Então onde foi buscar a inspiração para este trabalho? Há uma certa relação com o recorte de papel, para além da filigrana em prata e ouro (de Gondomar-Porto.)

A.F. - Não há nenhuma relação entre este trabalho e a filigrana de ouro ou prata, nem com o recorte de papel.

A.C. e C.C. - E com a “Arte de Bordar Pastoril” em madeira e em cortiça?

A.F. - Nem com a “arte de bordar pastoril” em

madeira e cortiça. Este trabalho é ao estilo da Arte Deco. Quando eu adquiri a máquina (em troca de um trabalho de restauro) ela trazia muitos modelos e são esses modelos de recorte que reproduzo. Eu não me considero artista, considero-me um copista porque limito-me a copiar os vários desenhos que vinha com esta máquina de recorte de serra de madeira.

A.C. e C.C. - Então a máquina vinha com muitos desenhos, mas sabe de quem são os desenhos⁴?

A.F. - Não sei, na altura pareceu-me que tinha encontrado informação de que eram de um austríaco Ziggler, mas nunca mais procurei informação certa sobre isso⁵.

⁴ Entre 1870 e 1927 encontrava-se à venda catálogos com desenhos para madeira recortada que eram publicados pela firma Joubert-Tiersot, tal como: Catálogo de madeira recortada, 1870, 148 páginas ilustradas; 22,5 cm. Os desenhos que Adriano Filipe refere ter adquirido no Redondo, em 1990, quando trocou um trabalho de restauro por esta máquina incluindo 350 desenhos. Posteriormente, em 1995-96, adquiriu mais 50 desenhos, numa livraria, em Paris para completar a coleção.

⁵ No contexto da marcenaria e destas máquinas de recorte de madeira, os desenhos eram produzidos por ilustradores ou desenhadores

A máquina vinha assinada com o nome do autor que a criou⁶.

A.C. e C.C. - Mas nunca acrescenta algo aos modelos?

A.F. - Não, a minha inspiração é seguir o modelo, sou mesmo um copista, faço o boneco.

A.C. e C.C. - Mas um copista com muita alma.

A.F. - Sim, gosto muito de fazer este trabalho, como uma espécie de hobby.

A.C. e C.C. - Que tipo de madeira é que trabalha?

industriais anónimos, como era prática comum na época. Hipoteticamente, os desenhos das peças de características orgânicas poderão ser relativos a um imaginário Alpino (cenais figurativas, silhuetas pastorais, ornamentos recortados para prateleiras), no qual se inscreve a prateleira com figuras humanas, cão e folhagem (Figura 25).

⁶ A máquina de recorte, provavelmente de 1870, é da empresa de origem francesa Joubert-Tiersot que produzia máquinas da mesma tipologia (sobretudo destinadas a recortar madeira e outros materiais), com registos de actividade entre 1870 e meados do século XX e que, segundo



Figura 5 - Adriano Filipe na sua oficina, Redondo, março de 2026.

A.F. - É uma madeira que não cria fitas, uma madeira densa que permita o corte perfeito. Primeiro tenho que conseguir reduzir a espessura da madeira, as madeiras que mando vir vêm muito mais espessas, mando-as vir de Londres, de Espanha. Podem ser de acácia, de pau-santo, de cedro, de cânfora, de pau-brasil, de sândalo, de casquinha...

A.C. e C.C. - As suas peças encontram a arte com um sentido utilitário? Assim temos os tinteiros, as estruturas em que insere relógios, várias molduras. Também há estas peças que são como pequenos altares ou relicários, luminárias. Não é?

A.F. - Sim, são todas peças que têm uma utilidade, são objectos que servem uma função: uma espécie de escrevaninha, que tem um sítio para colocar o tinteiro, uma cesta que serve de caixa de costura, ou uma estante onde se coloca o jornal quando chegamos a casa.

informação do Boletim (Figura 4) explica como Jourbert (genro de Tiersot) deu continuidade à empresa familiar de Tiersot dando origem à designação Joubert & Tiersot.

A.C. e C.C. - Faz esta escolha com relação a encomendas que lhe são endereçadas?

A.F. - Sim, já tive encomendas e já vendi algumas peças.

A.C. e C.C. - Que mais nos pode contar acerca da relação entre as formas que cria e os materiais que usa ?

A.F. - Há uma forte relação com a madeira, até no seu cheiro que me vem chegando enquanto a trabalho. Cada madeira tem a sua personalidade e cada uma leva-nos em viagem.

A.C. e C.C. - E apercebe-se da importância da simetria em todas elas?

A.F. - Sim, a simetria cria o equilíbrio da peça de madeira que se sustenta, se equilibra.

A.C. e C.C. - Mas também se torna um modo de conformar a beleza, não é?

A.F. - Ah sim, tudo isso.

A.C. e C.C. - Na sua coleção tem em alguma

peça favorita?

A.F. - Sim: um cesto que pode ser caixa de costura e que ofereci a minha mulher e um relógio, ... enfim gosto de todas, mas estas talvez sejam as minhas preferidas.

A.C. e C.C. - Mas, na sua coleção há peças que seguem um modelo de índole religiosa e ao estilo neogótico e outras com uma inspiração mais orgânica-naturalista. Quais destas duas prefere?

A.F. - Há, eu gosto muito das que se inspiram na natureza, até porque ao trabalhar com a madeira posso sentir essa imagem da árvore que cresceu num lugar distante...

A.C. e C.C. - Daquilo que foi escrito sobre si, que mais o gratifica?

A.F. - «Criar arte é matar a morte». Não sei quem o disse, já não me recordo, mas concordo com esta frase que ouvi uma vez.

A.C. e C.C. - Gostaria de lhe fazer um desafio: que o Adriano criasse um peça sobre o tema "O olho e o espírito"....

A.F. - Há é um tema muito interessante, vou ver se poderei, mas a ideia parece-me apelativa.

A.C. e C.C. - Muito obrigada, Adriano.

A.F. - De nada, tenho muito gosto.

BIBLIOGRAFIA

Chilvers, Ian (1996). *Dicionário Oxford de Arte* / Ian Chilvers; tradução de Marcelo Brandão Cipolla; revisão técnica Jorge Lúcio de Campos. São Paulo: Martins Fontes.

Hardy, William (1996). *Guia de Arte Nova*. Lisboa: Editorial Estampa.

Meyer, F. S. (1995). *Manual de Ornamentacion*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S. A.

Riegl, Alois (1992). *Questions de Style. Fondements d'une histoire de l'ornementation*. Vanves : Éditions Hazan.

Van de Lemme, Arie (1996). *Guia de Arte Deco*. Lisboa: Editorial Estampa.

Anonyme - Tarif Album 1909 Joubert-Tiersot - découpage, tour, sculpture, pyrogravé. Disponible em <https://www.delcampe.net/fr/collections/livres-bd-revues/1901-1940/anonyme-tarif-album-1909-joubert-tiersot-decoupage-tour-sculpture-pyrogr-2462023346.html> (27-03-2026)

Les Machines à Bois Joubert-Tiersot Usine à Nemours. Disponible em <https://www.delcampe.net/fr/collections/factures-documents-commerciaux/france/autres-non-classes/les-machines-a-bois-joubert-tiersot-usine-a-nemours-363861516.html> (27-03-2026)

Machines à Bois Modernes . Joubert-Tiersot - Constructeur . 42, Avenue de Strasbourg. Disponible em <https://www.delcampe.net/fr/collections/cartes-postales/france/coulommiers/machines-a-bois-modernes-joubert-tiersot-constructeur-42-avenue-de-strasbourg-478177083.html> (27-03-2026)

OBRAS EM EXPOSIÇÃO



Figura 6 - Relógio, madeira de cedro e mógno.
62 x 40 x 6,5 cm.



Figura 7 e 8 - Detalhes.



Figura 9 - Lamparina, madeira de acácia.
83 x 23 x 28 cm.



Figura 10 - Detalhe.



Figura 11 - Nicho para estatueta I, madeira de acácia.
72 x 16 x 13 cm.



Figura 12 - Nicho para estatueta II, madeira de acácia.
44,5 x 9,5 x 7,8 cm.



Figura 13 - Escrivadinha de secretária e tinteiro, madeira de melia e buxo.
28 x 32 x 28 cm.



Figura 14 - Tinteiro I, madeira de mogno.
17,5 x 20,5 x 15 cm.



Figura 15 - Tinteiro II, madeira de acácia.
16 x 12,5 x 13 cm.



Figura 16 - Caixa com gárgulas, madeira de plátano.
30 x 12,5 x 9,5 cm

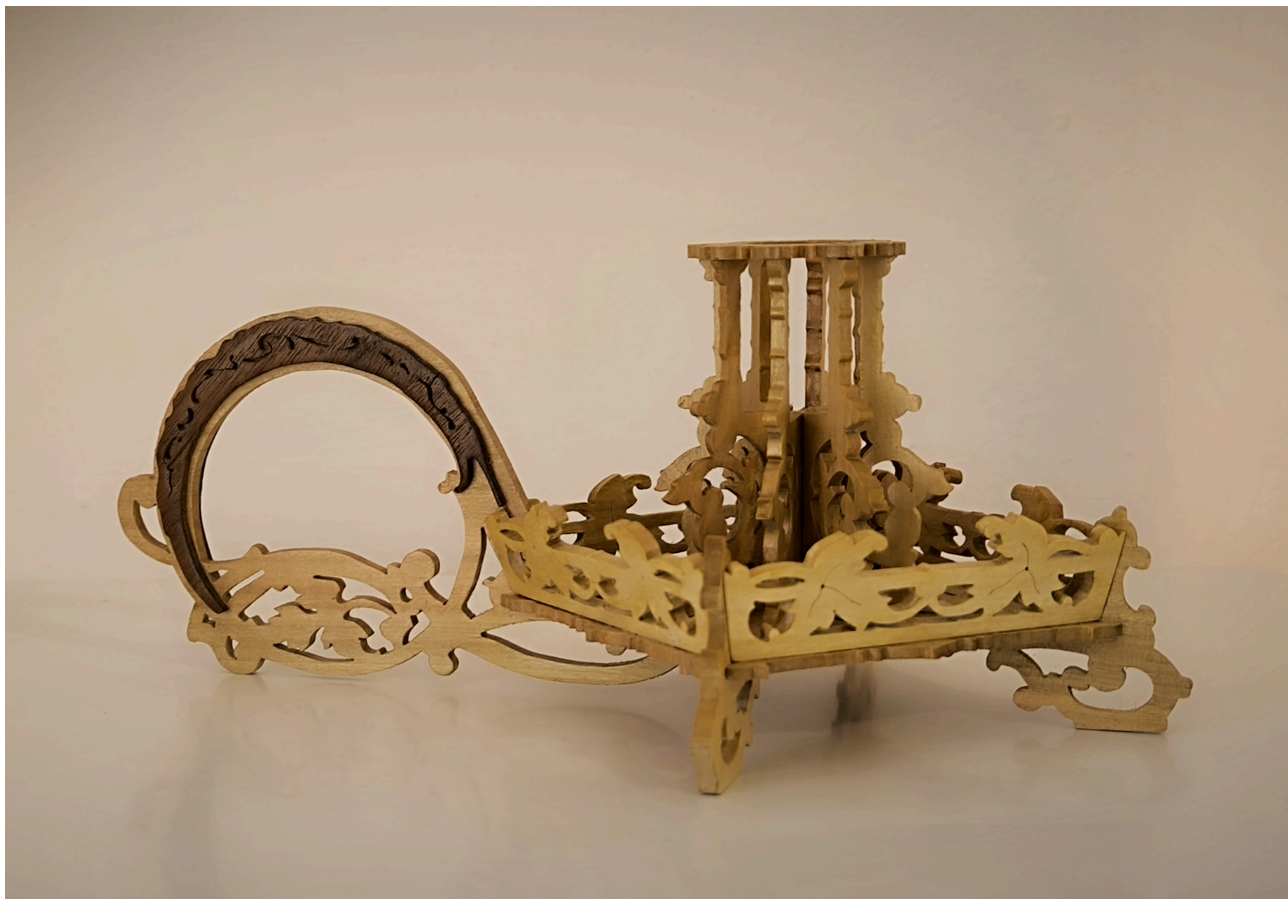


Figura 17 - Castiçal de mão, madeira de acácia e mogno.
23 x 9,5 x 9x5 cm



Figura 18 - Cesto Luís XIV, madeira de mogno.
27 x 28 x 10 cm.



Figura 19 - Porta cartas, madeira de acácia.
18,5 x 10 x 10 cm.



Figura 20 - Porta cartas I, madeira de cedro.
18,5 x 5 x 18,5 cm.



Figura 21 - Caixa para luvas madeira de e laranjeira.
39 x 19,5 x 12,5 cm



Figura 22 - Cofre de imagens, madeira de plátano.
30 x 20 x 25 cm.



Figura 23 - Paliteiro com grous, madeira de acácia.
13 x 8,5 x 5,7 cm.



Figura 24 - Moldura com Espelho I, madeira de mogno e plátano. 36 x 20 x 0,6 cm.



Figura 25 - Consola, madeira de mogno. 43 x 27 x 16,1 cm.



Figura 26 - Porta correio semanal, madeira de plátano. 75 x 15,5 x 13,8 cm.



Figura 27 - Porta escovas, madeira de plátano. 23 x 34 x 8,2 cm.



Figura 28 - Porta relógio de parede, madeira de plátano. 20 x 13 x 7,5 cm.



Figura 29 - Porta castiçal e fosforeira, madeira de plátano. 36 x 27 x 13,3 cm.



Figura 30 - Moldura com espelho, madeira de acácia. 58 x 19 x 4 cm.



Figura 31 - Porta fósforos, madeira de acácia. 15,2 x 13,5 x 9 cm.



Figura 32 - Cavalete para correspondência
madeira de cedro. 40 x 15 x 13,8 cm



Figura 33 - Porta relógio de bolso I, madeira
de cedro. 23,5 x 11 x 0,4 cm.



Figura 34 e 35 - Porta relógio de bolso II, madeira de cedro.
24 x 12 x 14,5 cm.



Figura 36 - Porta relógio de bolso III, IV e V, madeiras de cedro e acácia.
25 x 15,5 x 2 cm | 25 x 15,5 x 2 cm | 20,3 x 16 x 2 cm

ÍNDICE

Agradecimentos	3
Adriano Filipe. Arte de mãos delicadas	4
Nota do Artífice	7
Modelos e convergências na obra de Adriano Filipe	9
Entrevista	11
Obras em exposição	17

Organização



Parceiros



Apoio

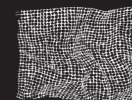


Cofinanciado Por



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.



rpac
rede portuguesa
de arte contemporânea

CECHAP / Av. Duques de Bragança, n.º 4 - 7160-209 Vila Viçosa / : 2026

cechap.com/